

Um guia para a obtenção de financiamento de projetos no âmbito da Igreja Católica

A guide to obtaining project financing within the Catholic Church

Denilson Geraldo¹

Nesse artigo, gostaria de indicar aos leitores um catálogo de 500 páginas para o desenvolvimento de trabalhos missionários realizáveis nos cinco continentes. Trata-se do *Guia de financiamento de MPS (Mission Project Service)*, utilizado em mais de 80 países, sendo uma iniciativa da Escola de Teologia e da Associação Missionária dos Oblatos com sede nos EUA. O MPS foi fundado pelo Padre George Cotter em 1974 com o objetivo de colocar em contato os missionários com as agências de financiamento de projetos. A primeira edição do *Guia* foi em 1982 e já foi publicada a décima edição em 2021, em língua espanhola e francesa.

A difícil realidade da falta de recursos experimentada por tantos missionários, mostra que o objetivo do *Guia de financiamento de MPS* é atender as necessidades locais seja para os bens materiais ou para os espirituais, desenvolvendo projetos com financiamento de agências de grande credibilidade internacional.

As áreas de atuação são: construção e reforma de igrejas, de seminários, de escolas, de hospitais, etc. Também podem ser

¹ Professor titular na Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, professor convidado no Instituto de Direito Canônico Santa Catarina e no Instituto de Direito Canônico de Londrina; diretor do instituto de pesquisa histórica San Vincenzo Pallotti de Roma; é editor da Revista Scientia Canonica e da Revista Apostolato Universale.

desenvolvidos projetos para a manutenção de trabalhos já existentes e aquisição de veículos. Há projetos para a formação acadêmica para seminaristas, padres, religiosos (as) e leigos (as) no próprio país ou no exterior; cursos de formação, aquisição de material formativo, etc.

A elaboração de projetos, inicialmente, não é algo simples. Para as instituições quem não têm o hábito de realizá-la pode parecer muito complicada. No entanto, para a obtenção de financiamentos para os lugares de missão é imprescindível a apresentação de projetos, a execução quando se obtém o financiamento e a prestação de contas do que foi realizado. Uma possibilidade seria uma parceria entre as instituições eclesiais (diocese, paróquia, casa religiosa, seminário, associação de fiéis, caritas diocesana, escolas, hospitais, etc) e uma universidade que é habituada a realizar projetos em diversas áreas. Também pode ser oferecida a capacitação de pessoas nessa área para trabalharem diretamente com os projetos ao interno das instituições eclesiais. O fundamental é transformar o financiamento de projetos em ação permanente e institucional.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (n. 255-258) o Papa Francisco afirma que as religiões não podem ser reduzidas ao silêncio e marginalizadas no recinto fechado das igrejas. Os símbolos religiosos têm o direito da sua manifestação pública bem como o compromisso pela defesa da dignidade humana. Os temas sociais, importantes para o futuro da humanidade, pertencem à dimensão social do anúncio do Evangelho para encorajar todos os cristãos a manifestá-la sempre pelas palavras, pelas atitudes e pelas ações comunitárias.

A elaboração de projetos para a obtenção de financiamento, principalmente em terras de missão, significa não ficarmos surdos ao clamor dos pobres, pois somos os instrumentos de Deus para a realização da evangelização. O financiamento é uma possibilidade real e uma necessidade na contemporaneidade, pois não conseguimos realizar o bem duradouro no tempo apenas com as nossas forças espirituais e materiais. É preciso relacionar-nos saudavelmente e institucionalmente com as agências para estabelecer um verdadeiro e eficaz dialogo com a cultura.

Isso exige experiência de fé, pessoal e comunitária, profissionalismo na elaboração e execução dos projetos e engajamento social.

Cito novamente a *Evangelii Gaudium* (n. 23) ao considerar que “é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo”. É necessário vencer o medo de encerrar-nos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, enquanto lá fora há uma multidão faminta de necessidades materiais e espirituais. Jesus repete sem cessar: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (*Mc* 6, 37).